



**Programa de Pós-graduação
em Educação da UFPE**
Mestrado e Doutorado



**Planejamento Estratégico
2021 – 2024**

Comissão de Planejamento

Alice Miriam Happ Botler
Alexandre Simão de Freitas
Ana Carolina Perrusi Brandão
Raylane Andreza Dias Navarro
Viviane de Bona

Recife, 2023.

Corpo Docente

Adriana Maria Paulo da Silva
André Gustavo Ferreira da Silva
Paulo Julião da Silva
Raylane Andreza Dias Navarro
Alfredo Macedo Gomes
Alice Miriam Happ Botler
Ana Lúcia Borba de Arruda
Ana Lúcia Felix dos Santos
Assis Leão da Silva
Edson Francisco de Andrade
Jamerson Almeida da Silva
Janete Maria Lins de Azevedo
Katia Silva Cunha
Katharine Ninive Pinto Silva
Luciana Rosa Marques
Márcia Ângela da Silva Aguiar
Ramon de Oliveira
Vilde Gomes de Menezes
Alexandre Simão de Freitas
Aurino Lima Ferreira
Eugênia de Paula Benicio Cordeiro
Maria Sandra Silva Leão
Ana Carolina Perrusi Brandão
Ana Cláudia Gonçalves Pessoa
Andréa Tereza Brito Ferreira
Artur Gomes de Moraes
Eliana Borges de Albuquerque
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves
Lívia Suassuna
Magna do Carmo Silva Cruz
Maria Lúcia de Figueirêdo Barbosa
Maria do Socorro Nunes Macedo
Telma Ferraz Leal
Tícia Cassiany Ferro Cavalcante
Anna Luiza Martins de Oliveira
Flávio Henrique Albert Brayner
Gustavo Gilson Sousa de Oliveira
Karina Mirian Valença Alves
Robson Guedes da Silva
Rui Gomes de Mattos de Mesquita
Aurenéa Maria de Oliveira
Edílson Fernandes de Souza
José Luis Simões
Clarissa Martins de Araújo
Laêda Bezerra Machado
Lucinalva Andrade de Almeida
Márcia Regina Barbosa

Maria da Conceição dos Reis
Maria Eliete Santiago
Rejane Dias da Silva
Rosângela Tenório de Carvalho
Viviane de Bona
Ernani Nunes Ribeiro
Kênio Erithon Cavalcante Lima
Petronildo Bezerra da Silva
Suzane Bezerra de França

Corpo Técnico

Alessandro Mariano de Souza Luiz
Anna Carolina Ramos Ferraz de Oliveira
Cynthia Wanessa Castro da Silva
Marina Afonso Barreto Lins Neta
Mônica Vanessa de Jesus Bezerra

1. Introdução

O PPGEduc compreende o planejamento como um processo permanente de reflexão acerca das suas políticas e das suas ações acadêmicas visando o estabelecimento de um horizonte de futuro comum, assim como a definição de caminhos para torná-lo realidade. Trata-se de um movimento mais amplo do que uma programação de caráter estratégico, pois ao mesmo tempo em que busca definir e articular, de modo sistemático e estruturado, prioridades e metas para atender as diretrizes e normas estabelecidas pelos órgãos reguladores, o que se busca, em última instância, é a materialização de um projeto formativo capaz de responder às exigências e mudanças em curso na sociedade e na educação brasileira, a partir das experiências dos docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos que compõem o PPGEduc.

O planejamento se configura então como um conjunto de intencionalidades ancoradas em princípios científicos, éticos e políticos orientados pela perspectiva de fortalecimento de uma sociedade democrática, justa, plural e inclusiva. Esses princípios servem de norte para a busca de ações que contribuam tanto para a consolidação do projeto político-educativo do PPGEduc como para a melhoria da educação brasileira, através da formação de pesquisadores e docentes com alta qualificação acadêmica.

É com essa compreensão que visamos uma sinergia do PPGEduc com os processos de planejamento mais amplos organizados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), tendo como focos específicos os desafios identificados nos referenciais da avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e que estão expressos tanto no Documento de Área (2019) como na Ficha de Avaliação. O planejamento do PPGEduc também se articula com o Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG 2021-2025), elaborado em consonância com o Plano Estratégico Institucional (PEI 2013-2027) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) da Universidade Federal de Pernambuco, e que estabelece como diretrizes da Pós-graduação para o quadriênio 2021-2024 que:

- I. O funcionamento da Pós-Graduação deve considerar os pressupostos: multidimensional, interdisciplinar, transdisciplinar e a integração com a sociedade;
- II. Os cursos de Pós-Graduação devem ter autonomia, continuidade e responsabilidade social, orientados ao desenvolvimento da produção científica, artística e tecnológica comprometida com a formação humana, a cultura, a inclusão, o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável;
- III. A organização funcional deve conter instâncias de planejamento, avaliação e acompanhamento sistemático;
- IV. A produção e transferência de conhecimentos e tecnologias para a sociedade deve priorizar o desenvolvimento humano local, regional, nacional e internacional;
- V. As ações de internacionalização para a Pós-Graduação devem ser institucionalizadas.

A partir dessas diretrizes, é importante destacar que o PIPG (2021-2025) foi estruturado em cinco eixos estruturantes: articulação com a Educação Básica; redução

de assimetrias; internacionalização; inter e multidisciplinaridade; e indução estratégica e agenda institucional. Esses eixos, por sua vez, se articulam com temas relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Unesco.

No que se refere aos objetivos estratégicos indicados no **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)**, e que guardam uma relação direta com as prioridades e as metas estabelecidas pelo PPGEdU destacamos: a) a promoção de ações que impulsionem políticas propositivas para a pesquisa e a pós-graduação (OE14); b) a redução da evasão e retenção nos cursos de graduação e pós-graduação (OE03); c) a ampliação da integração da universidade com outros setores da sociedade (OE 04); d) a expansão e consolidação da internacionalização (OE06); e e) a implantação de uma política de planejamento e avaliação (OE10). No se que refere especificamente às **ações priorizadas pela Pró-reitoria de Pós-graduação (PROPG)**, destacamos: a) a produção qualificada do corpo docente; b) a interação com a Educação Básica; c) a formação de pessoal; d) a autoavaliação; e e) a internacionalização.

1.1 Análise Situacional

Atualmente o PPGEdU tem conceito cinco sendo reconhecido como muito bom no que se refere à articulação, aderência e atualização de suas linhas de pesquisa, projetos desenvolvidos, estrutura curricular e infraestrutura disponível. O perfil e a maturidade do corpo docente, seu engajamento com as redes públicas de ensino e com diversas entidades científicas da área educacional, bem como a política de acompanhamento desenvolvida para melhorar permanentemente a produção acadêmica também vem sendo sistematicamente avaliadas de forma positiva. A produção intelectual dos discentes e egressos é outro elemento que tem se destacado, além do alto grau de inserção profissional nas redes educacionais locais, regionais e nacional.

Além disso, o PPGEdU tem sido reconhecido pelo seu compromisso com o processo de interiorização da Educação Superior e da Pós-Graduação na região Nordeste, e particularmente no Estado de Pernambuco, como indicam os impactos socioeconômicos e socioculturais avaliados a partir da sua produção intelectual. Na mesma direção, se entende que a vocação regional, assumida pelo Programa, está atrelada a uma política assertiva que visa também sua internacionalização.

Nesse sentido, havia uma expectativa de que o PPGEdU alcançasse o conceito seis na última Avaliação quadrienal (2017-2020), o que não se concretizou em função de aspectos específicos, como a relação entre os processos de planejamento e de autoavaliação, que se tornaram os alvos privilegiados de reflexão e priorização do atual Planejamento delimitado para o quadriênio 2021-2024. Para tanto, além de regulamentar o funcionamento da Comissão de Planejamento (CP), o PPGEdU também ampliou as ações da Comissão permanente de Autoavaliação e Acompanhamento Docente (CAAD) para enfrentar diretamente esses pontos que foram problematizados nos Seminários de Avaliação e Planejamento realizados em 2021 e 2022.

Contudo, as metas e ações previstas, sobretudo para os dois primeiros anos do quadriênio, foram impactadas negativamente tanto pela pandemia de Covid19 como pelas políticas implementadas pelo governo Bolsonaro (2019-2022). Essa situação exigiu uma alteração na visão estratégica inicialmente delimitada que buscava atingir a nota seis no atual quadriênio, principalmente por meio da ampliação das ações de internacionalização e da revisão dos critérios de ingresso e permanência de docentes

no Programa. Constatamos que a interferência dos efeitos, ainda em curso, do prolongamento das medidas de distanciamento físico que, como sabemos, impôs um período prolongado de adaptação de todas as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, orientação, gestão) ao formato remoto, permanecem afetando estudantes, professores e técnicos com implicações na produção acadêmica docente e discente. Por essa razão, a CP deliberou por um reposicionamento das ações estratégicas delineadas.

1.2 A pandemia de Covid19 e o reposicionamento político-formativo do PPGEduc

Como sabemos, a pandemia de coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). Até meados de abril de 2020, havia projeções que indicavam que as medidas de controle poderiam se prolongar por 2 ou 3 meses. Todavia, projeções científicas publicadas a partir desse mesmo mês indicavam a necessidade de ampliar os períodos de quarentena e que o retorno às atividades presenciais, quando fosse possível, deveria ocorrer de forma controlada (KISSLER et al., 2020). Esse cenário impôs uma realidade até então desconhecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) com diversas e complexas repercussões para o seu planejamento institucional. A Universidade, os departamentos acadêmicos e os Programas de Pós-graduação precisaram se adequar para reduzir, simultaneamente, danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura¹.

A UFPE suspendeu as atividades acadêmicas em 16 de março de 2020, conforme a Resolução nº 05/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), e instituiu o Grupo de Trabalho para Enfrentamento da Covid-19 (GT Covid-19) constituído por representantes da área acadêmica e administrativa, por profissionais da área da saúde e servidores do Hospital das Clínicas (HC). A suspensão das atividades acadêmicas ocorreu em acordo com as universidades que integraram o chamado *Consórcio Pernambuco Universitas* e os Institutos Federais do estado de Pernambuco. No âmbito da pós-graduação, as aulas foram retomadas por meios digitais e remotos (Resolução nº 06/2020-Cepe). Nos cursos de graduação, as atividades foram retomadas, também por meios tecnológicos e remotos, a partir das diretrizes estabelecidas para o *Semestre Acadêmico Suplementar 2020.3* (Resolução nº 08/2020-Cepe)².

Em 2021 foi aprovado um novo calendário acadêmico com indicativo para atividades de ensino apenas na modalidade remota, com exceção das atividades imprescindíveis, devidamente justificadas, que demandavam a forma híbrida de ensino. Ao longo de todo o ano de 2022 foram discriminadas orientações diversas para o retorno presencial das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, a partir do dia 27 de junho, conforme a Instrução Normativa nº 36, de 5 de maio de 2022 (SGP/SEDGG/ME), que estabeleceu o retorno dos servidores públicos dos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal.

Vale ressaltar que no período de suspensão das atividades e no retorno às ações presenciais, além dos desafios implicados nas tentativas de adaptação e implementação

¹ Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da Covid-19 no Brasil, foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC). A partir desse comitê foram publicadas a **Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020)** e uma **Medida Provisória (n. 934/2020)**, as quais autorizavam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais. Foi autorizada, também, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos.

² O Ministério da Educação, por sua vez, através da **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**, regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia.

dos sistemas digitais, o PPGEdU se viu exposto a novas problemáticas, dentre as quais destacamos: a) a falta de suporte psicológico a estudantes, técnicos e professores; b) a sobrecarga de trabalho agravada por questões técnicas (baixa qualidade da internet e dos equipamentos de informática, precariedade das salas e ambientes de estudo em termos de iluminação, ruído, ventilação, etc.); e c) o descontentamento generalizado com as situações vivenciadas seja em função da urgência com que foram implementadas algumas medidas, seja em função das limitações de suporte técnico para a sua efetivação.

Além disso, é preciso levar em consideração a nova configuração socioeconômica que a pandemia produziu como o aumento nas taxas de desemprego, a redução de salários, o aumento na demanda de cuidados dos mais idosos e das crianças, a baixa qualidade ou a falta de acesso à Internet, as dificuldades no deslocamento pelos serviços de transporte público e o aumento da insegurança pública. Também não é possível ignorar as profundas alterações nos processos relacionais e comunicacionais geradas pelas redes sociais, tanto na disseminação das chamadas *fake news*, como na proliferação dos discursos de ódio mediados pelo negacionismo científico e pela manipulação de grupos neoconservadores que sistematicamente promoveram ataques ao caráter laico, plural, inclusivo e democrático da educação pública em nosso país.

Todos esses elementos interferiram no processo de tomada de decisões coerentes com as condições atuais de vida das pessoas envolvidas com a produção de conhecimento no âmbito da pós-graduação. Assim, embora ainda não se possa mensurar, com precisão, os efeitos mais concretos nos indicadores usados pelas agências reguladoras para a avaliação do nosso Programa é possível perceber algumas de suas consequências mais imediatas como: **o aumento no prazo de realização das qualificações e das defesas; o crescimento dos pedidos de desligamento de estudantes e professores; e o desgaste psíquico e relacional** provocado pela sobrecarga gerada pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com as novas tecnologias e acolher estudantes, muitas vezes, em sofrimento intenso.

Além desses fatores, os dados apresentados no Relatório do Seminário de Meio da Termo da Capes (2023), evidenciam uma **diminuição da participação de discentes nos eventos científicos da área, bem como um decréscimo na produção acadêmica conjunta entre docentes/discentes e entre docentes/ egressos.**

Assim, com o apoio das ferramentas de planejamento disponibilizadas pela Pro-reitoria de Pós-graduação (análise SWOT e construção do mapa de ações estratégicas), o coletivo que compõe o PPGEdU deliberou que a prioridade estratégica, nesse momento, deve ser a manutenção do conceito atual do Programa, tendo em vista os novos desafios que passaram a ocupar o seu horizonte de expectativas.

Nesse contexto, o PPGEdU reconhece como seus **pontos fortes**: a) a consolidação e o reconhecimento da sua identidade acadêmica; b) a maturidade do corpo docente e o seu envolvimento efetivo com as ações de orientação e ensino tanto na graduação como na pós-graduação; c) a existência de uma política consolidada de acompanhamento sistemático da produção acadêmica dos docentes em articulação com a política de credenciamento/descredenciamento/recredenciamento; d) a qualidade da produção intelectual dos docentes, dos discentes e dos egressos e suas contribuições na resolução dos problemas da educação básica e superior; e e) a forte inserção profissional dos seus egressos no magistério e na gestão pública da educação.

Com relação às **principais fragilidades**, o PPGEdU destaca: a) a ausência de ações visando uma maior participação dos segmentos que compõem o Programa na

elaboração e no acompanhamento do planejamento estratégico; b) a ausência de ações sistemáticas de autoavaliação que incluam todos os segmentos e atores externos ao Programa, visando a produção e a análise de informações que contribuam para orientar suas ações de planejamento; c) a ausência de uma política de comunicação que priorize a escuta dos discentes e egressos acerca dos processos formativos vivenciados; d) o número ainda relativamente baixo de egressos autores (poucas publicações vinculadas aos trabalhos de dissertação e tese defendidos); e c) o número ainda relativamente baixo de produções acadêmicas entre docentes/discentes e docentes/egressos. Com base nesses indicativos, após uma breve contextualização do PPGEduc, apresentamos na sequência as ações estratégicas que foram redimensionadas para os anos 2023-2024.

Vale reiterar, no entanto, que embora o PPGEduc entenda o sentido de urgência que guia este reposicionamento no contexto pós-pandemia, também está ciente de que uma alteração significativa na situação descrita pressupõe um redirecionamento mais amplo e consistente a partir do próprio Plano Nacional de Pós-graduação que precisa assegurar as condições exigidas para uma pós-graduação de qualidade, diversa, equitativa, inclusiva e realmente conectada com as necessidades da sociedade.

1.3 Contextualização do PPGEduc

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEduc) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi criado em 1978, inicialmente com o curso de mestrado, e ampliado, posteriormente, em 2002, com a implantação do curso de doutorado. Tem por finalidade/missão proporcionar uma formação humana, ética e acadêmica de alto nível, baseada na articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e orientação, e voltada a uma atuação crítica e propositiva com vistas ao fortalecimento do processo de democratização da educação e da sociedade brasileira. O PPGEduc tem como objetivos:

- a) formar o(a) pesquisador(a) com alta qualificação acadêmica, comprometidos(as) com a produção e o avanço do conhecimento científico para atuarem em atividades de pesquisa e docência no ensino superior, bem como em outras instituições da área da educação;
- b) proporcionar aos seus/suas discentes uma sólida formação na área de educação, de forma a dotá-los(as) de competência científica e técnico-profissional, oferecendo oferecer ambientes e recursos adequados para o desenvolvimento de pesquisa e análise do fenômeno educativo, em suas múltiplas dimensões e determinações;
- c) estimular e promover a socialização dos estudos e pesquisas realizadas; e
- d) incentivar a cooperação acadêmica e científica dos/das pesquisadores, em âmbito nacional e internacional.

O Programa orienta-se pelos seguintes princípios:

- I – autonomia universitária na condução dos processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão;
- II – respeito à democracia interna da universidade;
- III – liberdade de cátedra;
- IV – inclusão e acessibilidade para docentes, servidores (as) técnico-administrativos, discentes e comunidade.

1.3.1 Linhas de pesquisa

O PPGEduc organiza-se em torno de **08 Linhas de pesquisa**: 1. Filosofia e História da Educação; 2. Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação; 3. Educação e Espiritualidade; 4. Educação e Linguagem; 5. Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular; 6. Identidades e Memórias; 7. Formação de Professores e Prática Pedagógica; e 8. Educação em Ciências (Quadro 01). As Linhas de pesquisa se constituem como os principais espaços de desenvolvimento dos projetos de investigação dos docentes e discentes do Programa, sendo articuladas em função de um conjunto de temáticas que operam como um parâmetro de referência para o ingresso e a permanência tanto dos professores, como dos estudantes dos cursos de mestrado e doutorado.

Quadro 01 – Linhas de Pesquisa do PPGEduc

Linhas de Pesquisa	Principais Eixos de Investigação
Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação	Focaliza estudos sobre a atuação do Estado/esferas de governo na Educação, buscando entender o padrão educativo/cultural brasileiro em suas distintas manifestações e suas potencialidades de mudança
Formação de Professores e Prática Pedagógica	Investiga a formação de professores e a prática pedagógica em diferentes espaços educacionais e níveis e modalidades de ensino, na perspectiva da cultura, da profissionalização e dos saberes docentes, do currículo e das representações sociais.
Educação e Linguagem	Desenvolve pesquisas em torno das seguintes temáticas: representações dos aprendizes sobre os objetos de conhecimento vinculados à língua portuguesa; representações e práticas dos docentes acerca do ensino e da avaliação em diferentes eixos de ensino da área curricular de língua portuguesa /literatura; formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa/literatura; práticas de alfabetização e letramento; propostas curriculares, livros didáticos e outros recursos didáticos destinados ao ensino da língua portuguesa/literatura e sua apropriação pelos docentes.
Educação e espiritualidade	Promove investigações sobre a formação humana orientada por uma perspectiva multidimensional, focalizando temáticas como as teorias biopolíticas da formação humana; o cuidado de si e os pluriperspectivismos afro-ameríndios; os estudos transpessoais em educação; a dimensão transformativa da educação socioemocional; o ecofeminismo e as práticas pedagógicas decoloniais; e filosofias e práticas contemplativas em diferentes tradições espirituais.
Filosofia e História da Educação	Investiga os modos de conceituar a educação, seus processos e suas categorias. Estuda também a historicidade e a historiografia das práticas de educabilidade em geral, de produção e circulação do pensamento educacional, da escolarização, das disciplinas escolares, dos processos e das políticas educacionais nos séculos XVIII, XIX e XX.
Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular	Promove estudos avançados em educação sobre problemáticas relacionadas à emergência de subjetividades coletivas, grupos sociais e identidades subalternizadas. Destacam-se questões voltadas à compreensão do lugar da escola, da educação não formal e da educação popular nas sociedades contemporâneas.

Identidades e Memórias	Aborda questões relacionadas à constituição de identidades, memórias e desigualdades sociais, buscando ampliar os limites da compreensão tradicional de ciência e combatendo o eurocentrismo epistemológico. Prioriza estudos que abrangem questões de diversidade de gênero, religiosa, de orientação sexual e étnico-racial, bem como problematiza o uso de memórias biográficas e autobiográficas na Educação.
Educação em Ciências	Aborda a superação das dificuldades de ensino e aprendizagem em Ciências da Natureza no ensino básico e superior, a partir das contribuições da didática das ciências e seus impactos na formação dos professores. Discute também questões epistemológicas, históricas e sociais que se inserem nos processos de ensino e aprendizagem das ciências da natureza e da saúde, na escola e em espaços informais de aprendizagem.

A composição atual das Linhas de pesquisa do PPGEdU vem sofrendo alterações desde o último quadriênio, no qual foram extintas as Linhas de Didática dos Conteúdos Específicos e a Linha de Teoria e História da Educação. Nesse mesmo contexto, foram criadas as Linhas de Filosofia e História da Educação, Identidades e Memórias e Educação em Ciências. Essas mudanças tiveram por escopo assegurar que a produção das pesquisas de mestrado e doutorado apresentassem maior aderência com as pesquisas coordenadas pelos docentes. A pandemia, contudo, produziu alguns efeitos não previstos no planejamento das Linhas como: o desligamento de vários docentes permanentes e a mudança da condição de permanente para o colaborador. Como consequência, foi preciso abrir excepcionalmente, no ano de 2023, um processo seletivo para a entrada de novos docentes a fim de garantir o funcionamento e a efetiva consolidação das novas Linhas.

Mas, um aspecto importante de ressaltar é que o contexto pandêmico também impulsionou um movimento de revisão e/ou ampliação das temáticas focalizadas pelas Linhas, visando incorporar questões emergentes no campo educacional e assim oportunizar o acolhimento de temas e problemas que já vinham sendo demandadas durante os processos seletivos. Nesse âmbito, destacamos a incorporação de questões transversais às Linhas como a Educação Inclusiva, a diversidade de gênero, religiosa, de orientação sexual e étnico-racial, e que vêm sendo abordadas tanto do ponto de vista da construção de políticas educacionais mais igualitárias e justas como da perspectiva da formação de alianças e experimentações educativas junto aos movimentos sociais.

Nota-se ainda, uma ênfase na crítica decolonial nos referenciais de análise mobilizados pelos pesquisadores das diferentes Linhas, com reverberações no uso de novas abordagens metodológicas como escrituras, narrativas, memórias biográficas e autobiográficas. Assim, a reestruturação dos eixos articuladores das Linhas, evidencia não só uma preocupação em garantir a coerência temática sem perder de vista o escopo mais amplo do PPGEdU, mas também evidencia a necessidade de começarmos a pensar no desdobramento de agendas de investigação mais coletivas (intra e inter Linhas) que gerem impactos acadêmicos, políticos e sociais, enfrentando os desafios para a formação humana, acadêmica e profissional dos/as pesquisadores/as do campo educacional.

1.3.2 Estrutura curricular

A estrutura curricular do PPGEduc atual é o resultado de uma ampla reforma realizada no ano de 2010 e aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa/PROPG. Ao longo dos dois últimos quadriênios, os docentes vêm acompanhando sua implementação, considerando: a) a extinção/criação de Linhas de pesquisa e a saída/ingresso de novos docentes; e b) a atualização da oferta de componentes eletivos face ao debate acadêmico contemporâneo no campo da educação. Nos termos estabelecidos pelo Regimento Interno, as disciplinas são classificadas em obrigatórias e eletivas, atendendo a um regime de créditos que exige a integralização de 24 créditos para o mestrado, sendo 12 em disciplinas obrigatórias e 12 eletivas, e a integralização de 30 créditos para o doutorado, sendo 08 créditos em disciplinas obrigatórias e 22 em disciplinas eletivas.

As **disciplinas obrigatórias** têm como finalidade fornecer conhecimento aprofundado do campo educacional, entendendo que qualquer investigação de temáticas específicas na área demanda uma compreensão ampla e multidimensional do fenômeno educativo, particularmente no que concerne às suas dimensões filosófica, sociológica, política, econômica, psicológica e cultural, permitindo que os mestrandos e os doutorandos estudem os principais aportes teórico-metodológicos das ciências humanas e da educação. As **disciplinas eletivas** visam, por sua vez, fornecer o aprofundamento necessário ao desenvolvimento das investigações nos temas nucleares das Linhas.

1.3.3 Corpo Docente

O Programa conta atualmente com **56** docentes, sendo **XX** professores permanentes, **XX** professores colaboradores e **01** professor visitante.

2. Objetivos e Ações Estratégicas

O PPGEduc buscou articular suas metas e ações estratégicas a partir dos documentos que expressam as políticas de avaliação da Capes para a área de Educação e as ações priorizadas pelo Plano Estratégico da Pós-Graduação da UFPE. Nesses termos, delimitamos **10 Ações Estratégicas**, cujo acompanhamento é uma responsabilidade conjunta das Comissões de Planejamento (CP), de Autoavaliação e Acompanhamento Docente (CAAD), da Coordenação do Programa e das Coordenações das Linhas de pesquisa que, bimensalmente, realizam reuniões para avaliar, propor ajustes e encaminhamentos necessários à efetivação do planejamento. Todas as ações propostas foram apresentadas para discussão e aprovação pelo Colegiado do PPGEduc.

Eixo 1 – Programa

Ação Estratégica 01 – Implementação da Política de Autoavaliação

Considerada uma das prioridades centrais para o quadriênio 2021-2024, essa ação visa aprimorar os processos de autoavaliação, para além do acompanhamento docente, com o envolvimento efetivo de docentes, discentes e técnicos, através do levantamento anual de dados visando o fortalecimento do processo de tomada das decisões coletivas, com foco na escuta dos vários segmentos do Programa inclusive os egressos.

Ação Estratégica 02 – Implementação da Política de Planejamento

Considerada uma das prioridades centrais para o quadriênio 2021-2024, essa ação visa instaurar práticas que contribuam para um planejamento mais participativo e consistente, visando o estabelecimento mais preciso das metas definidas pelo Programa.

Eixo 2 – Formação

Ação Estratégica 03 – Acompanhamento e Apoio aos Discentes

Considerada uma das prioridades centrais para o quadriênio 2021-2024, essa ação visa incentivar e apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmico-científicas nacionais e internacionais, bem como ampliar a publicação de sua produção acadêmica.

Ação Estratégica 04 – Produção Acadêmica Docente e Discente

Considerada um ponto sensível em nossos processos de avaliação e fonte de tensionamentos na vivência cotidiana na pós-graduação, esta ação visa fomentar a ampliação da produção científica docente no quadriênio, sobretudo da produção acadêmica qualificada entre docentes/discentes e docentes/egressos.

Ação Estratégica 05 – Implementação da Política de Inclusão para o Acesso

Essa ação visa aprimorar a política de inclusão e diversidade do Programa, mantendo a reserva de vagas para candidatos autodeclarados negros, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis), e estabelecendo ações para a permanência e a conclusão, com êxito, das pesquisas desses discentes.

Ação Estratégica 06 – Integração com a Graduação

Essa ação busca consolidar as ações de articulação entre o PPGEdU e os cursos de Licenciatura atendidos pelo Centro de Educação.

Ação Estratégica 07 – Política de Renovação Acadêmica

Essa ação busca aprimorar a política de credenciamento/descredenciamento/recredenciamento dos docentes, considerando a produção científica qualificada e o fomento de ações para mediar a transição geracional atualmente em curso no Programa.

Eixo 3 - Impactos na Sociedade

Ação Estratégica 08 – Ações de Internacionalização

Essa ação visa consolidar a parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI/UFPE), seja incentivando a formação de professores no exterior através de estudos pós-doutorais, seja tornando o processo seletivo mais acessível aos candidatos, para os cursos de mestrado e doutorado, oriundos de outros estados do país e do exterior.

Ação Estratégica 09 – Política de comunicação

Considerada uma das prioridades centrais para o quadriênio 2021-2024, essa ação visa criar e manter o número de canais de comunicação abertos com os docentes e com discentes, seja por meio de divulgação das informações e orientações oficiais no site, seja por meio dos vários emails institucionais e do whatsapp.

Ação Estratégica 10 – Articulação com os PPGEs da Região Nordeste

Essa ação busca articular e promover ações com outros PPGEs, principalmente aqueles situados na região Nordeste, para a definição de metas e soluções de problemas comuns.

2.1 As Ações Estratégicas Prioritárias (2023-2024)

Considerando o objetivo de manter o conceito atual do PPGEduc na Avaliação Quadrienal da Capes (2021-2024), priorizamos as seguintes Ações Estratégicas:

1. Implementação da Política de Autoavaliação
2. Implementação da Política de Planejamento
3. Produção Acadêmica Docente e Discente
4. Acompanhamento e Apoio aos Discentes
5. Política de Comunicação

2.2 Detalhamento das Ações Estratégicas Previstas para 2023

Ações Estratégicas		
Prioridades	Detalhamento	Responsável
Implementação da Política de Autoavaliação	1.Regulamentação das ações de autoavaliação na CAAD, incluindo estudantes, servidores técnico-administrativos e membros externos para a formação do Grupo Permanente de Autoavaliação.	CAAD
Implementação da Política de Planejamento	1. Regulamentação da Comissão de Planejamento. 2. Aprovação dos ajustes no Planejamento Estratégico para o período 2023-2024. 3. Realização do Seminário Anual de Planejamento e Avaliação do PPGEduc.	Coordenação e CP
Acompanhamento e Apoio aos Discentes	1. Abertura de Edital para Apoio financeiro para apresentação de trabalhos científicos vinculados aos projetos de pesquisa dos estudantes em eventos nacionais e internacionais da área.	Coordenação
Produção Acadêmica Docente e Discente	1.Acompanhamento permanente pela CAAD das publicações científicas dos docentes. 2. Abertura de Edital para apoio à publicação de artigos científicos (A1 e A2).	CAAD Coordenação
Implementação da Política de Inclusão para o Acesso	1.Revisão anual dos processos de seleção aos cursos de mestrado e doutorado de forma a qualificar o ingresso de novos estudantes. 2. Reserva, para cada Linha de pesquisa, do percentual de 20% das vagas aos candidatos autodeclarados negros, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis).	Comissão de Seleção e Colegiado
Integração com a Graduação	1.Realização de Estágios Docência nos cursos de Licenciatura do Centro de Educação. 2. Orientação pelos doutorandos de TCCs dos	Coordenação e Secretaria

Políticas de Renovação Acadêmica	estudantes dos cursos de Licenciatura do CE. 3. Participação na organização e na realização de atividades na Semana Pedagógica do CE.	Coordenação
Ações de Internacionalização	1. Credenciamento de novos docentes para as Linhas de pesquisa em fase de consolidação. 2. Abertura de Edital para Professores visitantes. 1. Direcionamento de recursos financeiros do PROAP para apoio à publicação em periódicos (A1 e A2), incluindo a previsão de recursos para tradução de artigos em língua estrangeira. 2. Estabelecimento de parceria com a Diretoria de Relações Internacionais para a realização em formato remoto de todas as etapas do processo seletivo para estimular a admissão de estudantes de outros estados e de outros países.	Coordenação Coordenação e Comissão de Seleção Coordenação
Política de comunicação	1. Atualização permanente da página eletrônica do Programa, consolidando-a com um veículo ativo no processo de gestão, comunicação e divulgação das atividades realizadas pela Coordenação, pela Secretaria, pelas Linhas e Grupos de pesquisa.	Coordenação e Secretaria
Articulação com os PPGES da Região Nordeste	1. Participação no FORPRED Nordeste para a construção de intercâmbios científicos com outros programas de Pós-graduação em Educação.	Coordenação e Linhas

2.3 Detalhamento das Ações Estratégicas Previstas para 2024

Ações Estratégicas		
Prioridades	Detalhamento	Responsável
Implementação da Política de Autoavaliação	1. Construção dos instrumentos avaliativos que serão aplicados junto aos quatro segmentos priorizados (docentes, técnicos, discentes e egressos) para o levantamento de dados. 2. Realização de rodas de conversas com os segmentos docente, discente e técnico-administrativo, tendo como foco a discussão dos resultados obtidos com os questionários. 3. Realização do 1. Encontro de egressos do PPGEduc. 4. Realização de Seminário com pesquisadores externos ao PPGEduc para analisar os dados produzidos pelo Grupo de Autoavaliação. 5. Sistematização do Relatório de Autoavaliação para subsidiar o Planejamento 2025-2028.	CAAD e Coordenação
Implementação da Política de Planejamento	1. Realização de reuniões bimensais entre a Coordenação, a Comissão de Planejamento e as Coordenações das Linhas para acompanhar as ações previstas e realizadas. 2. Proposição e elaboração de um DINTER em	Coordenação e CP

	<p>parceria com o Instituto Federal de Roraima.</p> <p>3. Realização de reuniões com a CAAD para sistematizar as diretrizes do Planejamento 2025-2028.</p> <p>4. Realização do Seminário Anual de Planejamento e Avaliação do PPGEduc.</p> <p>5. Planejamento do uso das rubricas dos recursos financeiros do Programa, considerando a natureza (congressos nacionais e internacionais), a modalidade (participação com publicação de trabalho completo) e por categoria (discentes e docentes).</p> <p>6. Acompanhamento e avaliação do uso dos recursos financeiros do PPGEduc para a prestação de contas junto ao Colegiado.</p>	
Acompanhamento e Apoio aos Discentes	<p>1. Ampliar o escopo da Comissão de Bolsas para Comissão de Acompanhamento e Apoio aos discentes (bolsistas e não bolsistas).</p> <p>2. Acompanhar e sistematizar os dados dos relatórios semestrais produzidos pelos estudantes.</p> <p>3. Abertura de Edital para Apoio financeiro à apresentação de trabalhos científicos vinculados aos projetos de pesquisa dos estudantes em eventos nacionais e internacionais da área.</p>	Coordenação e Comissão de Bolsas
Produção Acadêmica Docente e Discente	<p>1. Acompanhamento pela CAAD das publicações científicas dos docentes, visando a abertura de vagas para o processo seletivo 2025.</p> <p>2. Análise dos currículos dos docentes que apresentarem pouca produção, com intuito de explorar elementos para além dos pontos mínimos, como: pesquisa financiada, pesquisas interinstitucionais, bolsa de produtividade, livros autorais, capítulos em livros internacionais; artigos aceitos; atuação e participação em cargos de gestão na Universidade; atuação histórica no PPGE.</p> <p>3. Agendamento de reuniões com os docentes que têm pouca produção no quadriênio para entender a participação deles no Programa, reconfigurando sua atuação como permanente ou colaborador.</p> <p>4. Abertura de Editais para: a) apoio à publicação de artigos científicos (A1 e A2); b) apoio à publicação de artigos científicos entre docentes e/ou discentes/egressos; c) publicação de livros autorais de docentes e egressos.</p> <p>5. Acompanhamento pela Comissão de Bolsas das novas regras estabelecidas para o exame de qualificação do doutorado que passaram a exigir a submissão, por parte dos discentes, de artigos científicos em parceria com seus orientadores.</p>	<p>CAAD</p> <p>CAAD</p> <p>CAAD</p> <p>Coordenação</p> <p>Comissão de Bolsas</p>
Implementação da Política de Inclusão para o Acesso	<p>1. Revisão anual dos processos de seleção aos cursos de mestrado e doutorado de forma a qualificar o ingresso de novos estudantes.</p> <p>2. Reserva, para cada Linha de pesquisa, do percentual de 20% das vagas aos candidatos</p>	Coordenação, Comissão de Seleção e Colegiado

	<p>autodeclarados negros, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis).</p> <p>3. Regulamentação da Comissão de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade do Programa.</p>	
Integração com a Graduação	<p>1. Realização de Estágios Docência nos cursos de Licenciatura do Centro de Educação.</p> <p>2. Orientação pelos doutorandos de TCCs dos estudantes dos cursos de Licenciatura do CE.</p> <p>3. Participação na organização e na realização de atividades na Semana Pedagógica do CE.</p> <p>4. Realização de atividades conjuntas entre graduação e pós-graduação com professores pesquisadores de outros programas.</p> <p>5. Incentivo à inclusão de estudantes da graduação nos grupos de pesquisa da pós-graduação</p>	Coordenação, Secretaria e Linhas de pesquisa
Política de Renovação Acadêmica	<p>1. Aprimoramento do fluxo de ingresso de docentes no Programa, por meio de elaboração e divulgação de editais para credenciamento de docentes no Programa, conforme as demandas das Linhas de Pesquisa.</p> <p>2. Abertura de Edital para Professores visitantes.</p>	Coordenação e CAAD
Ações de Internacionalização	<p>1. Direcionamento de recursos financeiros do PROAP para apoio à publicação em periódicos (A1 e A2), incluindo a previsão de recursos para tradução de artigos em língua estrangeira.</p> <p>2. Realização em formato remoto de todas as etapas do processo seletivo para estimular a admissão de estudantes de outros países.</p> <p>3. Apoio financeiro à realização de eventos internacionais pelas Linhas de pesquisa.</p> <p>4. Abertura de Edital para apoio financeiro para a apresentação de trabalhos científicos em eventos internacionais da área.</p>	Coordenação
Política de comunicação	<p>1. Atualização permanente da página eletrônica do Programa, consolidando-a com um veículo ativo no processo de gestão, comunicação e divulgação das atividades realizadas pela Coordenação, pela Secretaria, pelas Linhas e Grupos de pesquisa.</p>	Coordenação e Secretaria
Articulação com os PPGES da Região Nordeste	<p>1. Participação no FORPRED Nordeste para a construção de intercâmbios científicos com outros programas de Pós-graduação em Educação.</p> <p>2. Participação no planejamento e na realização do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste.</p> <p>3. Participação no planejamento e na realização do Encontro de Pesquisa Educacional de Pernambuco (EPEP) em parceria com FUNDAJ.</p>	Coordenação e Linhas

3. Desafios e Diretrizes para o Planejamento 2025-2028

A Comissão de Planejamento, ao analisar o levantamento das informações coletadas para o preenchimento da Plataforma Sucupira, referente ao ano de 2023, vem detectando alguns desafios a serem enfrentados no futuro próximo pelo coletivo do PPGEdU. Nesse contexto, considera importante destacar **cinco questões emergentes** que precisam orientar a construção futura de nossas políticas acadêmicas:

- **O contexto pandêmico** ainda vem produzindo repercussões significativas no âmbito organizacional do PPGEdU, com destaque para: o aumento de pedidos de prorrogação de qualificações e defesas com base em aspectos de saúde (física e mental); do discente ou de familiares; o aumento dos casos de evasão/desistência, assim como na diminuição da demanda de candidatos ao processo seletivo. Além disso, em que pese o retorno presencial das atividades, é possível perceber que a presença de estudantes e professores nos espaços coletivos de estudos e pesquisas diminuiu bastante, alterando as redes de relações vividas no processo de formação nos grupos e Linhas de pesquisa, o que também resulta em dificuldades para a realização de ações mais integradas e participativas.

- **A alteração nas expectativas** futuras que, docentes e discentes, constroem em relação à vida acadêmica. É visível o aumento do número de professores permanentes solicitando o desligamento do Programa e/ou solicitando mudança para a condição de colaborador. Também nota-se mudanças nas expectativas profissionais dos estudantes, principalmente do curso de doutorado, que já atuam na Educação Básica e que não tem a expectativa de ingresso no Ensino Superior. Também se constata, nos processos seletivos, uma dificuldade crescente dos candidatos, sobretudo nas provas escritas, para produzir um texto argumentativo com coerência e densidade analítica, resultando em muitas reprovações nas etapas iniciais da seleção, bem como na dificuldade de acompanhar as leituras propostas nas disciplinas obrigatórias. Além disso, em relação ao quadriênio anterior, observamos que muitos discentes têm apresentado pouco interesse em publicar suas pesquisas e/ou mesmo participar de eventos científicos da área.

- **O processo de transição geracional** que visivelmente tem ocorrido no PPGEdU e que se traduz tanto na redução de participação em atividades de gestão acadêmica (coordenação, comissões, bancas), como na quantidade de orientações assumidas pelos professores permanentes e, por fim, nos pedidos de descredenciamento. Nesse contexto, os novos credenciamentos que vêm ocorrendo nos últimos anos apontam para um cenário de mudança na própria estruturação das Linhas de pesquisa com possíveis efeitos inclusive na organização da matriz curricular atualmente em curso.

- **A regulamentação das atividades híbridas** que permanecem acontecendo mesmo após o retorno presencial, principalmente na realização das bancas de qualificação e de defesa que contam com membros externos. É preciso atenção a essa dinâmica para não naturalizar a escassez de recursos financeiros para o desenvolvimentos de ações acadêmicas relevantes com implicações para a construção de parcerias e projetos inter-institucionais. Mas, ao mesmo tempo, constata-se também a importância estratégica no uso dessas ferramentas para impulsionar ações de internacionalização e mesmo a participação de membros convidados externos nas ações regulares do Programa, incluindo a oferta de disciplinas transversais com formatos diferenciados.

- **As Políticas de Inclusão e Diversidade, a integração com a Graduação e a realização de projetos de Extensão** são aspectos que precisam ser melhor debatidos por todos os segmentos que constituem o PPGEdU, uma vez que têm sido objeto de discussões sistemáticas no Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred), nas sessões especiais da Associação Nacional

de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e no Seminário de Meio Termo promovido pela Capes, assim como na estruturação do novo Plano Nacional de Pós-Graduação (2024-2028) e do novo PDI da UFPE.

Esses cinco aspectos, obviamente, não esgotam as fragilidades enfrentadas atualmente pelo PPGEduc, tampouco impedem a constatação de potencialidades encontradas, por um lado, no atual cenário político, e, por outro, na própria experiência acumulada pelo Programa que, no próximo quadriênio, completará 50 anos de existência, fato inclusive que pode agenciar e produzir sinergias positivas para a reestruturação coletiva das nossas metas, ações e projetos estratégicos.

Além disso, a Comissão de Planejamento também considera importante pontuar alguns **desafios mais imediatos** e que dizem respeito à necessidade de:

- articular melhor as pesquisas individuais dos docentes e dos discentes;
- ampliar e envolver mais docentes nos processos de gestão colegiada do Programa, sobretudo no que se refere às comissões permanentes relacionadas à autoavaliação e ao planejamento;
- discutir as mudanças vividas pelas Linhas nesse quadriênio; e
- repensar a organização curricular atual, considerando principalmente a oferta das disciplinas obrigatórias e a atualização das eletivas.

Por fim, a Comissão de Planejamento compreende que a elaboração do novo Planejamento do PPGEduc, para o quadriênio 2025-2028, precisa assumir como foco principal **a reconfiguração das estruturas formativas** do próprio Programa, considerando os aspectos relacionados às alterações no quadro de docentes permanentes, e que reverbera diretamente no funcionamento das Linhas de pesquisas. Nessa direção, destaca como pontos que devem ser assumidos, coletivamente, como **prioridades**:

- **O fortalecimento das Linhas de pesquisa**, tendo em vista a saída de docentes mais experientes e a entrada de docentes iniciantes na pós-graduação
- **A atualização da matriz curricular**, visando uma maior aderência entre os projetos em andamento e os temas da educação contemporânea.
- **A consolidação da Política de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade**, considerando não apenas o acesso, mas principalmente a permanência dos discentes e a conclusão, no tempo regular, das suas pesquisas, através de ações efetivas de inclusão e diversidade.
- **A promoção de ações sistemáticas para a internacionalização**, sem desconsiderar o foco estabelecido na regionalização.
- **A discussão sobre as chamadas ações de inovação e o incentivo à realização de projetos extensionistas na pós-graduação**, considerando o sentido dessas ações em nossa área e como colocá-las em prática.